

Sarney nega redução de mandatos

"O novo partido do Governo não teme os líderes populistas que retornarão à vida pública em razão da anistia porque ao seu lado, defendendo as suas teses e empunhando sua bandeira, terá o presidente João Figueiredo que, pelo seu estilo, já é um líder nacional e popular" - disse ontem o presidente nacional da Arena, senador José Sarney.

O dirigente arenista, que interrompe hoje suas viagens aos Estados para atender compromissos no Maranhão, revelou que a tendência geral que tem observado entre os políticos da Arena é a de que os partidos deverão ser extintos e as eleições diretas para os governos estaduais e todo o Senado devem ser restabelecidas. No início de agosto, o presidente da Arena irá a São Paulo, onde poderá manter contato com alguns opositores. Segunda-feira, em Campo Grande, Sarney recebeu, pela primeira vez, o grupo do MDB, liderado pelo deputado Walter de Castro, que já se encontra perfeitamente alinhado com o Governo arenista de Marcelo Miranda, ocupando, inclusive, a secretaria de Saúde.

MANDATOS

O senador José Sarney, indagado sobre a redução do mandato de senador indireto, que ficaria com apenas quatro anos, ressaltou que "o partido jamais cogitou em diminuir o mandato dos senadores indiretos, que foram eleitos em razão de uma legislação existente. Agora, o que posso assegurar é que as eleições diretas serão restabelecidas, de acordo com a tendência de todos os arenistas, devendo em 1982, serem escolhidos por este processo os governadores e, em 1986, os dois terços do Senado".

Diante da indagação, segundo a qual poderia a redução do mandato do senador indireto vir a resultar em negociações com o MDB em torno da aprovação da reformulação

partidária, o presidente nacional da Arena assinalou: "Não conheço nenhuma negociação e nem mesmo cogitação de tais entendimentos".

Já referindo-se à manutenção da sublegenda, o senador maranhense comentou que, "na verdade, existe um grupo arenista que deseja manter esse sistema, até mesmo porque ele existe na legislação e bastaria que não se retirasse na reformulação".

EXTINÇÃO 25 JUL 1979

Ainda que reafirmando que nos Estados que tem percorrido, consultando correligionários, pôde constatar que a maioria é favorável à extinção dos partidos como meio mais eficaz de ser feita a reformulação partidária, o presidente nacional da Arena enfatizou que "o Governo, através de seu porta-voz oficial, ofereceu explicação sobre o assunto".

"E o projeto do deputado Albérico Cordeiro? Não foi comentado pelo Governo a extinção dos partidos pelo Congresso, mas tão somente a tendência da extinção não ser proposta pelo Executivo" - argumentou um repórter.

"Desde que o projeto - de - lei extinguindo os partidos foi apresentado pelo deputado Albérico Cordeiro que tenho ressaltado tratar - se de iniciativa pessoal e, para tanto, dentro da filosofia de democracia interna do partido, todos os parlamentares têm ampla liberdade para apresentar suas idéias. Agora, estamos discutindo em fase preliminar, sem com isso entrar na parte formal que é a elaboração da lei. No momento oportuno, o partido manifestará sua posição sobre o assunto".

Sarney acrescentou que "em nenhuma hipótese, na reformulação partidária, poderemos ter as nossas forças dispersadas, porque a perda de maioria do partido do Governo no Congresso Nacional criaria, inclusive, uma instabilidade que, de

outro aspecto, seria prejudicial ao processo de abertura política, posto que, geraria grandes dificuldades ao projeto político do Governo Figueiredo".

Devemos esgotar todas as nossas potencialidades para resolver as dificuldades e não agravá-las. Por isso mesmo, defendendo e assegurando que manteremos maioria, que não se constituiu num gesto partidário, mas numa necessidade do País".

ADESISMO

O Senador, cumprindo compromissos assumidos no Maranhão em termos políticos, suspendeu suas viagens esta semana e deverá reiniciar - las no princípio de agosto. Deverá visitar São Paulo, onde manterá encontros com todos os grupos arenistas, não excluindo a possibilidade de manter entendimento com parlamentares da Oposição hoje engajados nas linhas políticas traçadas pelo Governo Figueiredo.

Para o dirigente arenista, tal atitude não tem nada de mais, até mesmo porque conversar com os políticos é exatamente uma atribuição do próprio político e, sobretudo, de dirigentes partidários. "No Congresso, quase que diariamente, mantemos encontros. E é tudo absolutamente normal. Não é, portanto, nenhuma atitude subalterna conversar com companheiros que estão filiados ao MDB".

Em Campo Grande, durante os contatos com as diversas facções da Arena, ele recebeu, reservadamente, à noite, o deputado Walter de Castro, do MDB, que já aceitou a Secretaria de Saúde do Governo Marcello Miranda. O deputado federal Walter de Castro, tem sob sua liderança três deputados estaduais que, desta maneira, asseguraram a maioria do Governador na Assembleia, já que o grupo arenista que dava apoio ao ex - governador Harry Amorim, continua fazendo oposição.